ANO 8.º—N.º 378. Guimarãis, 7 de Maio de 1939. O JORNAL DE MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO NO CONCELHO. Número avulso 50 ctvs.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A — 1.º e 2.º Andares — Telef. 34. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranense — Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Da utilização dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis

Principiou, tudo isto, por o Ministério da Guerra — acabadas as suas instalações militares em Guimarãis — entregar o edifício dos Paços dos Duques ao Ministério das Finanças, e terminou por o Ministério das Finanças, dada a necessidade de ampliação e beneficiação dos estabelecimentos culturais do Estado nesta cidade, entregar o edifício ao Ministério da Educação Nacional, a-fim dêste promover a sua restauração e a instalação condigna dos mesmos estabelecimentos.

Seria isto apenas, nas suas fórmulas burocráticas, se não houvesse aqui a obrigação de mencionar o nome do **Criador** e **Realizador** da obra formidável da restauração e aplicação cultural e artística dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis — o nome venerando de SALAZAR. E' para êle, e perante êle, que se volta e curva a cidade de Guimarãis, numa unanimidade de atitude reconhecida, e que Guimarãis nunca mais sentiu depois da gratidão tributada à figura igualmente nobilíssima, de João Franco.

E assim ficou desde logo estabelecido, sob despacho de Sua Excelência o actual Ministro da Educação Nacional, que se instalariam naquêle edifício — único em Portugal — os seguintes estabelecimentos culturais:

I — Museu Regional de Alberto Sampaio.
II — Arquivo Municipal de Guimarãis.
III — Uma Biblioteca Nacional.
IV — Uma residência do Chefe de Estado.

Esclarecemos, porém, que esta última instalação foi resolvida recentemente, sem deixarmos de declarar desde já que ela só honra e beneficia a nossa cidade e concelho.

Tem-se dito e redito que, mesmo assim, dos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis ainda fica muito espaço devoluto. Naturalmente, as pessoas que assim pensam desejariam que os estabelecimentos culturais acima indicados ficassem desde logo, à data da sua instalação, tão comprimidos nas salas que lhes fôssem destinadas que nunca mais se tornasse possível acrescentar se-lhes uma obra de arte, um manuscrito, um livro, voltando dêste modo, e imediatamente, às circunstâncias de insuficiência de espaços com que actualmente lutam. E' que essas pessoas, pela sua ignorância, se não também pelas suas más vontades, não contam nem com a competência, nem com a actividade — aliás suficientemente provadas — dos funcionários a cargo de quem está a direcção dêsses estabelecimentos. Quanto à sua gratidão de vimaranenses, por essa já ninguém espera, dando garantia ao ditado que afirma que *santos da porta não fazem milagres*. Mas para se lhes provar que essa competência e actividade existem e são grandes, bastará afirmar — por exemplo — que o Museu Regional de Alberto Sampaio, tendo recebido, inicialmente, 106 peças do Estado (quarenta das quais passaram à «Sala dos Reservados», por motivo de ausência de valia artística ou histórica) elevou o número das restantes 66 peças, em oito anos incompletos de exercício, para o número de 789!

Pois é para provar que nos Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis não existirão, num futuro mais ou menos próximo, espaços devolutos — e sobretudo para salientar que, pela sua alta dignidade, como edifício de excepcional categoria artística, os Paços não podem ser utilizados para montoreira de periscas, fósforos queimados, saliva, urina, contas nas paredes, etc., etc., etc. — que estas linhas se escrevem, representando o pensamento da totalidade da população culta da nossa terra — de uma terra com tradições culturais e artísticas.

Que sòmente deviam ser utilizados, os Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis, para a reünião dos estabelecimentos de actividade mental do Estado na nossa terra, já o disseram, àlém do saüdoso crítico de Arte, sr. dr. **José de Figueiredo**, os srs. drs. **Reinaldo dos Santos** (Presidente da Academia Nacional de Belas Artes), **Júlio Dantas** (Director das Bibliotecas e Arquivos Eruditos), **João Couto** (Director dos Museus Nacionais de Arte Antiga). E o assunto da aplicação está definido. Falta saber se, de verdade, haverá grandes espaços devolutos nos mesmos Paços, ao fim da instalação dos materiais pertencentes aos estabelecimentos do Estado acima citados. Isso é o que empenhadamente desejamos saber, embora nos pareça, desde agora, que os não haverá.

— Têm, por isso, a palavra os Senhores Directores do Museu Regional de Alberto Sampaio e do Arquivo Municipal de Guimarãis.

Presidente da Câmara

Veio à nossa Redacção apresentar-nos os seus cumprimentos e dizer-nos que conta com a colaboração do nosso jornal, o ilustre Presidente da Câmara e talentoso advogado vimaranense, sr. Dr. João Rocha dos Santos, gentileza esta que muito nos sensibilizou.

Agradecendo a honra dos cumprimentos de S. Ex.ª, afirmamos-lhe que estaremos ao seu lado para a defeza dos interêsses da nossa Terra, pois, assim, continuaremos a cumprir o nosso dever de vimaranenses.

Portugal Nasceu Aqui!

O luar vinha descendo
E no seu manto envolvendo
Tôda a vetusta cidade;
O mais escuro recanto
Revestia-se de branco:
Era tudo claridade.

Pelas ruas tortuosas,
Estreitas e amorosas,
Do velho burgo guerreiro
Galopava, com ardor,
Cheio de pó e suor,
Um antigo Cavaleiro.

Junto ao Castelo parou,
O seu corcel desmontou,
A sua espada brandiu.
E como antigamente,
A's ameias, audazmente,
O Cavaleiro subiu.

Dêsse mirante sagrado,
Que de si deu tanto brado,
A Cidade contemplou;
E com voz afectuosa,
Cheia de unção radiosa,
Esta oração ciciou:

—«Minha Guimarãis querida,
Que foste em minha vida
O meu orgulho real,
Quero-te hoje saüdar,
E ao mundo afirmar:
Aqui nasceu Portugal.

Foi dentro dêste Castelo,
O mais formoso, mais belo,
O mais galhardo e valente,
Que após dura resistência
Se firmou a Independência
Desta heróica lusa gente.

Louvada, sempre louvada,
Bendita terra adorada,
Minha coroa de glória.
Quem Português quiser ser,
A rezar tem de aprender,
As fôlhas da tua História.»—

Assim disse o Cavaleiro,
Que foi Afonso Primeiro,
Herói de fama imortal.
Guimarãis, Terra sagrada,
Será sempre a idolatrada
Mãi do belo Portugal.

Abril-1939. J. GUALBERTO DE FREITAS.

Nota da Redacção: — Esta poesia, por deferência do seu autor, foi distintamente cantada na noite de 30 de Abril último pela gentil actriz *Ilda Mendes*, da aplaudida Companhia Rentini.

Guimarãis na Festa do Trabalho

Revestiram-se de grande brilho as comemorações oficiais do Distrito de Braga no dia 1.º de Maio.

Revestiram-se de muita grandiosidade as comemorações do 1.º de Maio realizadas nesta Cidade, em Ronfe e na Fábrica de Roldes.

Estas comemorações tiveram a assistência do sr. Sub-Secretário das Corporações e demais elemento oficial e foram testemunho seguro da mútua compreensão que vai existindo entre operários e patrões e dos benefícios que as doutrinas corporativas vão espalhando na Terra Portuguesa.

Desde manhã cedo bandas de música percorreram as ruas da cidade, estralejando no ar salvas de morteiros.

Em Ronfe e em Roldes, onde essas manifestações revestiram mais brilhantismo, bandas de música anunciavam também o comêço dos festejos dos Trabalhadores.

A inauguração da Casa do Povo do Ronfe

Pouco antes das 13 horas chegaram a Ronfe para inauguração solene da respectiva Casa do Povo — um belo e magnífico edifício que honra aqueles que com férrea vontade e apesar de todos os sacrifícios o edificaram, honrando assim o Corporativismo e o concelho de Guimarãis — os srs. Dr. Rebelo de Andrade, Sub-Secretário de Estado das Corporações; Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do Distrito; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis; Dr. Alberto Cruz e Dr. João Antunes Guimarãis, Deputados da Nação; Dr. Fernando Aires, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Comandante Militar de Braga, Comandante da P. S. P. e outras entidades de Braga, Guimarãis, etc.

A recepção ao sr. Sub-Secretário foi carinhosa e nela tomaram parte milhares de possoas, bandas de música, L. P., Escutas, etc., etc.

(Continua na 2.ª página).

Guimarãis nas Festas Centenárias

A notável Conferência do Sr. Dr. Alfredo Pimenta, realizada no magnífico Teatro Martins Sarmento.

Realizou no penúltimo sábado, à noite, no nosso elegante e grande Teatro, a sua anunciada conferência sob «Guimarãis nas Festas Centenárias», o ilustre Publicista e Escritor, nosso querido conterrâneo sr. Dr. Alfredo Pimenta, que teve a escutá-lo uma assistência numerosa e selecta, entre a qual se viam muitas senhoras e várias famílias de diversas localidades.

A brilhante sessão foi presidida pelo ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. José Joaquim de Olivira, que à porta do Teatro foi recebido pelo Sr. Presidente da Câmara, sr. Dr. João Rocha dos Santos, e pelo Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Dr. Fernando Aires, e outras pessoas de representação, bem como pela banda de música das Oficinas de S. José, que executou a «Maria da Fonte», e uma lança da Legião Portuguesa, que fêz a guarda de honra a que S. Ex.ª passou revista, tendo dado entrada na grande sala de espectáculos por entre calorosas manifestações de simpatia.

Dr. ALFREDO PIMENTA

Académico Titular e fundador da Academia Portuguesa da História; Sócio fundador do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia; Sócio Correspondente da Academia de Nimes; Conservador do Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo e Director do Arquivo Municipal de Guimarãis.

Secretariaram o Chefe do Distrito os srs. Presidentes da Câmara e da U. Nacional. O sr. Dr. Rocha dos Santos, recebido com uma demorada salva de palmas, usou da palavra, saudando os srs. Presidentes da República e do Conselho e agradeceu ao sr. Governador Civil a honra de vir presidir à sessão, agradecendo ainda ao sr. Dr. Alfredo Pimenta, em nome da Câmara, de que há momentos havia tomado posse, o ter vindo a Guimarãis para dizer do significado das Festas Centenárias.

Disse depois que enquanto que a Europa vive horas agitadas, Portugal se prepara, serenamente, para festejar os Centenários, cuja iniciativa o País recebeu com o maior entusiasmo e contentamento.

Referiu-se depois ao conferente que diz não precisar de apresentação, pois tôda a Guimarãis conhece o Escritor brilhante, o Polemista eminente, vimaranense ilustre entre os mais ilustres, glória da nossa terra.

Uma salva demorada de palmas ecoa em tôda a sala e logo, por entre os mesmos aplausos, o orador começa a sua conferência:

«Senhor Presidente, minhas Senhoras e meus Senhores!

Começo pelos agradecimentos.

Agradeço à Câmara Municipal de Guimarãis a gentileza do convite que, pelo seu Presidente de então, sr. Capitão José M. de Magalhãis e Couto, me fez para vir pronunciar esta conferência. Agradeço ao sr. Governador Civil de Braga a honra que me concedeu de presidir a esta sessão. Agradeço ao sr. Bernardido Jordão, dono desta casa, o favor de ma ter cedido.

E agradeço a v.ªs ex.ªs a delicadeza de terem decidido perder esta noite, para me ouvirem.

Quando pensei em fazer esta conferência, lembrei-me da primeira vez em que defrontei a multidão — a quimera das mil faces.

Talvez aqui não estejam muitos dos que me acompanharam nessa noite de 1899. De alguns sei que morreram já.

Pois é verdade: foi há quarenta anos que defrontei pela primeira vez a multidão vimaranense — a quimera das mil faces — uma multidão modesta de trinta ou quarenta pessoas, numa casa escondida e esquecida da rua de D. João I.

Não sei o que disse. Mas sei que ao saír da palestra, vinha convencido de que nascera em Guimarãis um novo Demóstenes...

Eramos assim, há quarenta anos. Os miúdos dêsse tempo eram diferentes dos de hoje: menos *foot-ball*, mas mais sangue na guelra, menos conformismo, mais intransigente oposição às convenções e ao *que está*.

Não sei se era melhor, se era pior. Eramos assim. Porisso não sabendo o que disse, há quarenta anos, imagina-se.

Depois, outra vez encarei a multidão vimaranense: em 1919, na Câmara Municipal, quando me propunha a Deputado monárquico por Guimarãis, e em que o Conde de Margaride, Dr. Henrique, me proclamou deputado permanente por Guimarãis.

Fui eleito. Mas, para bem de Guimarãis, nunca mais voltei à Câmara.

Finalmente, hoje, pela terceira vez aqui estamos face a face, eu e a multidão vimaranense.

Ah! perdão! Esquecia-me. Outra vez ainda a defrontei, não directamente, mas através de informes de terceiros.

Já me não recordo do ano em que foi. Mas conto, para amenizar a noite.

Estava em Coimbra, de cama, com uma angina. Era nas vésperas das festas da Páscoa. Chamei o meu companheiro de casa, Gonsalo de Meira, e disse-lhe: «vou fazer um *Testamento de Judas*».

O *Testamento de Judas* era uma espécie de panfleto em redondilha que se costumava publicar e distribuír no Sábado de Aleluia.

O meu *Testamento de Judas* era novo: em vez da redondilha, tinha decassílabos e versos menores. Não ofendia ninguém. Mas brincava, de maneira nova. Li-o aos companheiros de casa. Foi saüdado com palmas. Fez-se uma subscrição para o custeio da composição e impressão, e quando vim para férias, a mala trazia a obra.

Subscritou-se cada exemplar, mas não era conveniente a sua distribuïção por meio dum homem encarregado de tal. que nos denunciaria, e o Gonsalo de Meira, o único dos três que estavam no segrêdo, que podia saír de noite, espalhou os exemplares pelas caixas de correio da cidade.

No dia seguinte, meu irmão foi observar a paisagem. E voltou a casa alarmado: a cidade estava em alvorôço. Na rua de Paio Galvão, no Toural, na praça, onde os elegantes da época se reüniam para dar os folares às elegantes, lavrava a indignação — pelo mistério, e pela novidade.

Não lhes conto nada. A autoridade intrigada e instigada pelo clamor, pôs-se em campo para descobrir o autor do delito. Nas tipografias de Guimarãis, nada. Telegrafou, nesse tempo, não havia telefones, para Famalicão, Barcelos, Braga, para tôda a parte nas redondezas onde houvesse tipografias. Nada.

Pois se fôra composto e impresso em Coimbra!

Durante três dias observei o tumulto. Não sei como, começou a aludir ao meu nome. E a autoridade doméstica interveio: o menino volta já para Coimbra! E interrompi as férias, para evitar manifestação contundente.

Eramos assim, há quarenta anos.

Nos encontros com a multidão vimaranense — dei-me bem, até hoje: duas vezes, aclamaram-me; da outra vez, escapei.

Vamos a ver, agora...

E' conveniente interpretar-se bem a expressão Fundação e Restauração da Nacionalidade. Devemos evitar todo o equívoco.

Há duas coisas bem distintas: a Nação e o Estado. Se é fácil definir o Estado, é difícil definir a Nação. Tôdas as tentativas feitas para caracterizar a Nação têm falhado. A Nação é alguma coisa que começa não se sabe como nem quando. Um dia, sente-se que ela existe. Não é obra dum homem: é obra de gerações.

O Estado êsse começa num momento preciso.

E' porisso que é possível apagá-lo num momento também. A Nação — se não é um homem que a cria, também não é um homem que a destrói.

Pode fixar-se a data da fundação do Estado português; não a data da fun-

dação da Nacionalidade. Da mesma forma — restaurou-se o Estado português, em 1640; não, a Nacionalidade que não morreu ou desapareceu em 1580.

Portanto quando se fala em Fundação e Restauração da Nacionalidade — entenda-se: Fundação e Restauração do Estado português.

Guimarãis colaborou, como tôdas as terras de Portugal, na formação da Nacionalidade; mas foi nela apenas que nasceu o Estado português.

Têm-se inventado teses várias sôbre a tal respeito. Para uns, a Nação precedeu o Estado, e, para êsses, a Nação portuguesa vem de tempos imemoriais anteriores ao século XII. Para outros, e eu sou dêsses, a Nação é filha do Estado.

Não nasceu em Guimarãis a Nação portuguesa; mas nasceu nela o Estado. Não há dúvidas a tal respeito. Um testemunho quási coevo, a *Chronica Gothorum*, que não tinha interêsse em agradar a êste ou àquele, diz que na batalha de S. Mamede, nas proximidades do Castelo, D. Afonso, batendo os estrangeiros que rodeavam sua mãi, se apoderou da monarquia portuguesa.

Se acompanhavam o Infante rebelde muitos homens extranhos a Guimarãis, eram naturalmente de Guimarãis a maior parte de seus companheiros, como foi na terra vimaranense que correu o sangue dos heróis que jogaram tudo pela independência do Estado português.

Na Restauração, Guimarãis teve também o seu papel. Logo em 1580, aqui se manifestou exuberantemente a repulsa pelo estrangeiro, através da simpatia com que foi acolhido D. António, Prior do Crato.

Em Fermentões, se esconderam dois dos seus filhos — D. Manuel e D. Cristóvão, que um vimaranense, o cónego Simão Afonso de Carvalho acompanhou em segrêdo a Flandres.

Era vimaranense, o douto dominicano Fr. Estevam de S. Paio que tão preponderante papel teve junto de um pretenso D. Sebastião — que o nosso ingénuo patrício julgou até final ser na verdade o grande Rei vencido em Alcácer.

E nas vésperas de 1640, um vimaranense, Fr. Luís da Natividade-franciscano, em sermão comemorativo de Aljubarrota, prègou a revolta contra o castelhano e anunciava a independência.

Guimarãis está, pois, em condições de bem sentir o valor das Festas dos dois centenários. Tem elas um duplo significado: homenagem ao Passado; e lição extraída dele para ser o Futuro.

Na vida dos povos, o Presente é nada. Tudo o que somos devêmo-lo ao esfôrço dos Antepassados. Não são os vivos quem manda em nós: são os mortos. Nós vivemos num cemitério. E' dos mortos que emana a energia dos vivos. E' neles que mergulham as raízes de tôda a nossa actividade, e de tôdas as nossas asperanças.

Render homenagem aos antepassados que fizeram Portugal é um dever de gratidão, e um serviço que prestamos ao Futuro.

Mas essa homenagem para ser proveitosa tem que revestir ainda outro aspecto: o de corresponder ao desejo de aproveitarmos a lição que os antepassados nos deram. Temos que continuá-los; temos que ser como êles foram.

Tudo o que se fizer contra a obra que êles nos legaram é mal feito. Os homens de 1910 falharam precisamente porque caíram no êrro de querer fazer táboa rasa da obra dos Antepassados.

E' que o legado dos mortos é eterno, porque forma a estrutura fixa dos Povos.

Assim tôdas as tentativas de arranjo que têm aparecido entre nós para cicatrizar a ferida de 1910, embora não tenham ido até o fundo das coisas, até onde devem ir, tem procurado afastar todos os atentados contra o que havia de fundamental na Nação.

Devemos encarar as coisas na sua realidade. O que se fêz em 1910 não perdurou, não perdura, e não perdurará jamais!

Se as festas significam homenagem ao Passado e lição tirada dele, a sua finalidade é clara: a unidade nacional pela fusão dos elementos tradicionais e actuais tendo em vista a organização do futuro.

Portugal viveu um século de guerra civil permanente. Logo, desunido, partido, fragmentado.

Urge, recompôr-lhe a unidade moral e espiritual. Portugal há-de ser, como já foi, dos Portugueses. Dos Portugueses só portugueses. E' urgente que acabe o sistema de os portugueses se valorizarem pelas suas coleiras, dísticos, cores que apresentam. Ainda hoje A, porque a sua côr é a de A tem talento para os do grupo A e é um imbecil para os do grupo B. E vice-versa. Não é que eu queira que se afirme que tôdas as côres são respeitáveis — uma vez que sinceras. Não, o que quero é que se acabe com o sistema de cores.

Portugueses e só portugueses. Porque foi assim que nós fomos à India e à Africa; que nós civilizamos o mundo e trouxemos para a vida civilizada êsses grandes territórios que são hoje o gôso de Estados que se permitem desdenhar de Portugal.

Para esta obra de unidade, feita através das festas dos Centenários, Guimarãis deve e tem que concorrer.

Mas por Deus não se transformem tais festas em apanágio da basbaquice dos foguetes, bandeiras e músicas.

Mais alto deve ser o nosso pensamento; mais altos os nossos propósitos.

Guimarãis é uma terra pequena em extensão mas grande pela sua vida. As suas intituïções espirituais e culturais, as suas instituïções activas, desde a Associação Comercial aos organismos de turismo — tudo isso conjugar os seus esforços para que a intervenção de Guimarãis corresponda ao que deve ser.

Arredem-se as questiúnculas, os azedumes, os caprichos, as rivalidades, as mesquinhices, e seja-se como se deve ser. Rivalize-se para fazer melhor — não com a intenção de destruír ou menoscabar.

Doi-me sempre que verifico dissensões entre vimaranenses.

Esta conferência, que não deve ser a única, tem por fim fazer vibrar o espírito dos vimaranenses, e levá-los a tomar consciência da sua missão.

E para que destas minhas palavras alguma coisa fique, vou sujeitar à aprovação de todos a seguinte declaração:

A Cidade de Guimarãis, reünida no Teatro de Jordão, na noite de 29 de Abril de 1939, para ouvir a Conferência do Snr. Alfredo Pimenta,

Consciente do papel primacial que os seus antepassados do séc. XII, dirigidos e chefiados pelo então Infante D. Afonso, desempenharam na fundação do Estado português;

lembrada dos sentimentos que possuíu e manifestou desde 1580 a 1640 — data em que se restaurou a independência do Estado, sob a direcção e chefia de D. João, Duque de Bragança, tão ligado, pelas tradições da sua família, à vida de Guimarãis;

reconhecida ao Govêrno actual da Nação pela feliz iniciativa tomada pelo Senhor Presidente do Conselho de se celebrarem aquelas datas fundamentais da vida histórica de Portugal;

afirma:

1.º) o seu culto inabalável à memória dos que fundaram e restauraram Portugal, não esquecendo, em especial, o papel preponderante que nesses feitos memoráveis desempenhou a Igreja Católica — porque atravez dos séculos sempre ao lado da Espada dos Reis, se ergueu a Cruz do Redentor;

2.º) a sua decidida confiança nos destinos gloriosos da Pátria, projectados no sentido das velhas tradições nacionais;

e formulando mais uma vez a sua velha aspiração de ser recontituída a sua nobilíssima Colegiada de N.ª Senhora da Oliveira, declara-se na absoluta disposição de concorrer, dentro de tôdas as suas possibilidades, para a grandeza e esplendor das Festas dos Centenários, compenetrada do seu alto significado patriótico e católico.

Guimarãis, 29 de Abril de 1939.

As últimas palavras do ilustre conferente arrancaram à assistência uma prolongada salva de palmas.

Levanta-se, depois, o Sr. Governador Civil a quem a assistência fez nova manifestação.

Diz que se impunha, após tão bem dada lição de patriotismo e nacionalismo puro e requintado do Mestre, que nenhuma outra palavra se proferisse. Todavia reconhece ser seu dever dizer ao Mestre erudito e consagrado que a todos aprouve ouvi-lo, com agrado registando as suas palavras e sentimentos. E impõe-se-lhe ainda, a primeira vez que preside a uma reünião tão selecta, dizer que Guimarãis é tida como a pérola mais nobre do distrito, considerada Alfa no nome de Portugal.

A Guimarãis se dedicará todo o esfôrço pelo Chefe do Distrito no sentido de ser dirigida com a melhor ordem.

O carinho com que foi recebido guardá-lo-á no seu coração para devolver um dia com benefícios para esta terra a que o ligam as melhores relações.

Novos e calorosos aplausos coroam as suas últimas palavras, encerrando-se assim tão brilhante sessão solene.

JULGAMENTO IMPORTANTE

Realizou-se no dia 5 do corrente, no tribunal desta comarca, o julgamento, em colectivo, de António Joaquim Gonçalves e seus filhos José, Manuel e Alvaro Gonçalves da Silva, todos agricultores e residentes em Torío, freguesia de Castelões, acusados do crime de homicídio voluntário de que foi vítima José da Mota Barbosa, proprietário, que morava na mesma freguesia, e do de ofensas corporais nas pessoas de João Fernandes Rocha, Maria Vaz Monteiro, Joaquim e Domingos Fernandes Rocha, proprietários, moradores no dito lugar de Torío.

Discutida a causa foi condenado o primeiro na pena de 2 anos de prisão maior celular, em alternativa de 3 anos e 4 mêses de degredo, 1.000$ de imposto de justiça e 5.000$00 de indemnização à família da vítima, por se haver provado que foi autor do crime de ofensas corporais de que resultou a morte, mas sem intenção de matar, e os restantes foram absolvidos por se julgar a acusação improcedente e não provada quanto a êles.

Defendeu-os o ilustre Advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarãis»

Guimarãis na Festa do Trabalho

(Continuado da 1.ª página)

O sr. Dr. Rebelo de Andrade recebeu os cumprimentos dos srs. Dr. Rocha dos Santos, Dr. Antunes Guimarãis, Dr. Fernando Aires, João Teixeira de Aguiar, Alberto Pimenta Machado, António Teixeira de Melo, Dr. José de Abreu, Dr. Francisco Meireles, etc., etc.

Sua ex.ª foi ainda cumprimentado por um grupo de gentis meninas: D. Maria Manuela Folhadela de Melo, D. Irene Melo, D. Helena Martins

Dr. Rebelo de Andrade
Sub-Secretário das Corporações

Barroso, D. Maria Emília Ribeiro e D. Maria Fernanda F. Melo. Vestiam tôdas trajes da região.

A inauguração da Casa do Povo

Depois de passar revista à guarda de honra, por entre entusiásticos vivas, o sr. Sub-Secretário dirigiu-se à Casa do Povo e, tomando a tesoura oferecida pela menina Rosa Leite de Sousa, cortou a simbólica fita, acto que foi calorosamente aplaudido. Iniciou-se depois a visita ao belo edifício, cheio de confôrto, comodidades, bom ar e luz, causando excelente impressão o salão de festas, a sala de recreio, o consultório médico, a sala de leitura, os vestiários, os balneários, o salão de espectáculos, o parque, etc., etc.

Seguidamente, no parque foi servido um abundante *lunch* a cêrca

António Teixeira de Melo

de 1.200 trabalhadores. O recinto oferecia um aspecto encantador e estava adornado com centenas de galhardetes, festões, etc. As bandas de música tocaram durante a refeição e um interessante grupo regionnal exibiu-se nos seus descantes e danças. No mesmo local e debaixo de frondosas árvores foi servido ao sr. Dr. Rebelo de Andrade e comitiva um magnífico e abundante almôço, que decorreu no meio da maior animação e durante o qual foram feitas muitas saüdações às figuras da Revolução Nacional e àquelas figuras presentes que pelo seu valor e posição social a isso tinham jus. Gentilíssimas senhoras, vestidas com seus trajes regionais, com a maior das solicitudes e com o melhor dos sorrisos serviam os convivas que, em elevado número, ocupavam um extensa mesa repleta de acepipes e iguarias, onde nada faltava desde o regional e saboroso bolinho de bacalhau à fina e deliciosa salada de frutas.

Após o almôço efectuou-se a brilhante

Sessão Solene

que teve lugar no Salão Nobre da Casa do Povo, no qual se viam os retratos de Carmona e Salazar, tendo sido levantados muitos e entusiásticos vivas e posta em foco a obra do Estado Corporativo. A assistência era numerosa e selecta, vendo-se entre ela muitas senhoras e pessoas de alta representação social, de que nos foi impossível tomar nota.

À mêsa de honra era presidida pelo sr. Sub-Secretário, que tinha a ladeá-lo os srs. José de Oliveira Pinto, presidente da Casa do Povo de Ronfe; Governador Civil do Distrito, Presidente da C. Municipal, Dr. João Antunes Guimarãis, Dr. Alberto Cruz, P.e António Cândido Pires Quesado, representante do sr. Arcebispo de Braga, Comandante Militar de Braga, Dr. Henrique Cabral, Dr. Alfredo Dias Pinheiro, vice-presidente da Junta da Provincia do Minho; Secretário Geral do I. N. do T., Juíz do Tribunal do Trabalho de Braga, D,. Martins de Almeida, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., etc.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. José de Oliveira Pinto, presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo.

Começa por saüdar o ilustre Sub-Secretário e na pessoa dêste os srs. Presidente da República e do Conselho e disse:

«Esta Casa do Povo, organizada neste recanto do concelho de Guimarãis, com entusiasmo e dedicação, por sinceras vontades, ao serviço da causa nacionalista, representa um esfôrço heróico que nenhuma circunstância conseguiu diminuir, conservando sempre o mesmo entusiasmo com que foi iniciada. As contrariedades e os desgostos foram um estímulo a provocar maior energia para dar maior brilho a esta realização corporativa. As pessoas que à Casa do Povo tem dado o seu Concurso, sentem-se felizes e bem compensadas das canseiras, sacrifícios e dissabores, que ti-

Dr. José Joaquim de Oliveira
Governador Civil do Distrito

veram de sofrer para conseguirem dotar esta freguesia e o concelho de Guimarãis com esta obra que é o seu orgulho, que prestigia uma ideia e honra a Nação.

A Casa do Povo de Ronfe teve a felicidade de encontrar dedicações que realizaram o milagre de, no curto espaço de 5 anos de existência desta colectividade, completado no dia 28 de março findo, ter levantado êste monumento de fé Corporativa.

Ao Estado, concedendo os subsídios de comparticipação e dando-nos outras facilidades, ao auxílio de outros donativos e à cooperação dedicada, persistente, entusiasta e canseirosa das Senhoras que constituem a Comissão permanente da acção beneficente da Casa do Povo e que deixaram bem vincadas a sua acção nas festas que tem organizado e no bom gôsto e graças que se notam nas instalações desta Casa do Povo, se deve uma grande parte desta obra. Mas outras individualidades devem ser destacadas porque a sua intervenção, no auxílio prestado se sobreleva a todas. Um, é o sr. dr. Manuel Teixeira de Melo, distinto médico desta Casa do Povo, desde o seu início, à qual tem dado todo o carinho e dedicação, tratando todos os sócios doentes com a solicitude que só têm os médicos que da sua profissão fazem um sacerdócio e que tem prestado êsses serviços absolutamete gratuitos.

Outro, é o sr. António Teixeira de Melo.

Foi o seu primeiro Presidente quem teve de preparar tudo para a sua organização, quem pagou as muitas despesas que se fazem para dar corpo a qualquer ideia e todas as outras quando não havia dinheiro.

A Casa do Povo de Ronfe é, pois, um triúnfo do sr. António Teixeira de Melo, que o deve encher de justificado orgulho por ter realizado uma obra que só lhe trouxe encargos, mas que vai prestar largos benefícios aos sócios efectivos, àqueles que mais necessitam.

Seja-nos lícito também destacar o Ilustre Governador Civil, amigo antigo, e que no curto exercício do seu cargo já muito tem trabalhado para benefício da Casa do Povo de Ronfe, assim como o Delegado do Instituto Nacional do Trabalho do Distrito, Sr. Dr. Henrique Cabral, atento sempre a todas as nossas necessidades e dispensando-nos o seu inteligente conselho, para bem orientarmos a vida desta instituïção. At odos, sem excepções, o nosso profundo agradecimento».

Depois do sr. Oliveira Pinto, que foi muito aplaudido, falou o estudante sr. Rodrigo de Sousa Félix, que também foi bastante ovacionado.

Falaram em seguida o operário sr. Gomes da Costa, em nome dos sócios da Casa do Povo, que faz interessantes considerações e foca os nomes de algumas pessoas que foram incansáveis na criação daquela modelar obra que tanto honra o distrito de Braga e até o país inteiro; e o sr. Dr. Martins de Almeida que, num improviso brilhante, de fino recorte literário, se refere às vantagens do Corporativismo.

Tem palavras de louvor para o sr. António Teixeira de Melo e diz que a Casa do Povo vai distraír, acalentar e dignificar o trabalhador, constituíndo, portanto, um exemplo a seguir.

Finalmente e por entre grandes aclamações o sr. dr. Rebelo de Andrade, em nome do sr. Presidente da República, agraciou com a Comenda da Ordem de Benemerência o sr. António Teixeira de Melo; com o Oficialato da Ordem de Mérito Agrícola o sr. Joaquim Correia Machado e com o Grau de Cavaleiro da mesma Ordem o sr. Vitorino de Campos.

Finda a sessão solene e por entre aclamações da multidão o sr. Sub-Secretário e comitiva dirigiram-se para a

Fábrica de Roldes

onde se procedeu à inauguração de um modelar serviço Social, constituído por uma cantina, posto médico, balneários, etc.

Junto à fábrica — uma das mais importantes fábricas de Cortumes do País — milhares de pessoas, bandas de música, duas Lanças da Legião Portuguesa, etc., etc. O caminho que da estrada conduz àquêle estabelecimento fabril estava vistosamente engalanado e atapetado de flores.

O sr. dr. Rebelo de Andrade, que ali foi recebido com girândolas de foguetes, flores, acordes musicais etc., era aguardado pelos sócios da Fábrica srs. Major Alberto Margaride, João Teixeira de Aguiar e João M. Sequeira Braga, que lhe apresentaram os seus cumprimentos, enquanto que os operários saüdavam sua ex.ª dando vivas e batendo palmas.

No refeitório, que estava adornado e repleto de pessoas, entre as quais muitas senhoras, o sr. Major Margaride, na sua qualidade de fundador da Fábrica e de sócio mais antigo, agradeceu a presença do sr. Dr. Rebelo de Andrade e demais entidades oficiais àquela festa, saüda os srs. Presidente da República e do Ministério e refere-se à obra de assistência social que acabava de inaugurar-se. Fala da indústria de cortumes, da festa do 1.º de Maio, comparando-a entre o passado e o presente e, numa linguagem clara, dirige-se depois aos operários:

"Na vossa geração e nas anteriores, ensinaram-vos a odiar e guerrear o patrão, o capital e o trabalho, a produzir o menos e o peor possível, a exigir constantes aumentos de salários e redução de horas de trabalho, por vezes incomportáveis com as situações da indústria, a prejudicar por todos os processos os patrões, a trazer o mundo num constante sobressalto com gréves, revoluções, com ameaças de tôda a espécie.

Estas doutrinas prègadas por todo o mundo, foram produzindo os seus variados efeitos conforme o ambiente que encontraram nos diversos países.

Socializaram-se fábricas, houve re-

João Teixeira de Aguiar

voluções, deram se várias e conhecidas transformações políticas e sociais em diversas nações. E, agora, depois destas experiências feitas e de se conhecerem bem os resultados delas, vêmos os males que se conseguiram sem benefícios para ninguém.

Os operários que se assenhorearam das fábricas pela violência, que seguiram entusiàsticamente os conselhos dêsses prègadores de más doutrinas tiveram no fim de poucos dias e muito voluntàriamente de as entregar aos seus verdadeiros donos, ficando nelas a trabalhar como operários.

E porque procederam assim?

Verificaram a impossibilidade de se manterem em laboração sem créditos, sem capitais e sem competências comerciais e industriais e viram que sem êstes indispensáveis auxiliares, nada podiam adquirir, concertar, construír ou produzir.

Verificaram que nenhum dos operários, que naquele momento eram donos das fábricas, se dispunha a desempenhar cargos pesados e inferiores julgando-se todos com igual competência para mandar e não para obedecer, e que a apregoada igualdade só poderia existir se os homens e as mulheres fôssem todos dotados de iguais sentimentos, aspirações, fôrça, coragem, competência, aptidões naturais ou saber, inteligência, se as diversas famílias fôssem constituídas por igual número de pessoas e estas pduessem ser tôdas iguais.

Verificaram, finalmente, que as portas do poder, da riqueza e do mando se abrem a quem as empurre com a fôrça da competência, valor, inteligência, aptidões naturais ou saber, com aquelas qualidades indispensáveis para se conquistarem auxílios capitalistas, sem os quais nada se pode fazer.

Muitos patrões há que fôram operários, que se sujeitaram aos mais pesados trabalhos e que hoje são ricos, considerados e felizes.

Mas nenhum dêles conquistou qualquer dêsses elevados cargos pela fôrça ou violência, mas sim pelo valor e correcção.

Conhecemos hoje os resultados das experiências feitas e já podemos preguntar: Alguns dêsses entusiastas pelas doutrinas revolucionárias prègadas, conseguiu pela fôrça ou violência enriquecer ou conquistar alguma situação elevada? Não.

E agora que passou essa má época das tôlas ilusões, que estão desmascarados êsses propagandista de más doutrinas e conhecida a verdade, vamos iniciar uma nova vida, vamos nós — patrões e operários — auxiliarmos-nos mùtuamente, cumprir os deveres que as leis agora impõem, em virtude de uma mentalidade nova, de harmonia com a boa consciência.

O patrão tem obrigação de proteger devidamente o seu operário, de o ajudar nos momentos difíceis da vida, de lhe dar o preciso salário para compensar o seu trabalho de harmonia com a situação da fábrica, de ser o seu melhor conselheiro, de nunca o explorar, de lhe proporcionar por meio de seguros, caixas de socorros e de aposentação, os meios precisos para ser amparado nas doenças, na invalidez, na velhice e para enfim nunca lhe faltar o indispensável para viver.

Mas para que tudo isto se possa fazer, necessário se torna que o operário, pelo seu lado, queira espontâneamente tomar o maior interêsse pelo patrão e pelo serviço que lhe fôr confiado, produzindo nas suas horas de trabalho o mais e o melhor possível, valha o que ganha, concorra para o engrandecimento do organismo em que trabalha, tornando-o próspero.

Tôda a gente sabe que a indústria absorve elevadíssimos capitais, que êstes estão sujeitos a mil contingências, perdas e perigos conforme as circunstâncias que se dão, muitas vezes nada previstas, que os industriais sofrem os mais sérios incómodos e desgôstos.

E, sendo assim, ninguém se resolverá a colocar os seus capitais na indústria desde que êles rendam o mesmo que renderiam, sem canceiras nem perigos, se fôssem colocados na Caixa Geral dos Depósitos.

Faltando o capital terão de paralizar as indústrias, do que resultariam as mais sérias conseqüências.

Temos pois de olhar para estas verdades, evitarmos que se proceda ou tomem medidas tendentes a tornar nulos ou quási nulos os lucros industriais.

Termina afirmando que com o concurso da nossa inteligência, do nosso trabalho, da nossa probidade, contribuíremos para o ressurgimento rápido e seguro de Portugal.

O operário sr. José Teixeira da Silva Araújo, falou em nome do Sindicato N. da Indústria de Cortumes, sendo muito aplaudido e seguidamente o sr. dr. Carlos Saraiva, fêz um interessante discurso que foi também demoradamente aplaudido.

Por último o sr. dr. Rebelo de Andrade condecorou com a Comenda da Ordem de Mérito Industrial o sr. grau de cavaleiro da mesma ordem, João Teixeira de Aguiar, e com o o presidente da Comissão Organizadora do Sindicato dos Curtidores, sr. Manuel Cardoso.

Os condecorados foram vibrantemente felicitados.

Seguiu-se um «espumante de honra», que serviu de pretexto à troca de saüdações e encerrou as memoráveis festas realizadas em Roldes.

Depois duma rápida visita à Fábrica, que deixou em todos os visitantes a mais agradável impressão, a caravana seguiu para a Estância da Penha em cujo o hotel se realizou o

Jantar oferecido pela Câmara Municipal

ao sr. dr. Rebelo de Andrade.

Na mêsa de honra tomaram lugar os srs. Sub-Secretário do Estado das Corporações que tinha à sua direita os srs. dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil; Comandante Militar de Braga, dr. Medeiros Galvão, Secretário Geral do I. N. de T. e dr. João Antunes Guimarãis, e à sua esquerda os srs. dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis; P.e António Cândido Pires Quesado, representante do Arcebispo de Braga; dr. Francisco de Araújo Malheiro, Presidente da Câmara Municipal de Braga; dr. Alberto Cruz, vendo-se aínda em lugares de destaque, entre outros, os srs. dr. Fernando Ayres, presidente da Comissão Concelhia da U. N.; dr. Henrique Cabral, Delegado do I. N. de T.; Capitão Branco, dr. António Abranches, dr. Machado Ovens, etc.

O menu, excelente, agradou e foi abundante, fazendo-se ouvir durante o repasto a Orquestra Vimaranense.

Ao champagne o sr. Governador Civil bebe pelo Ilustre Sub-Secretário e pede-lhe para que junto do Govêrno seja intérprete de tudo o que viu e ouviu.

Seguidamente o sr. Presidente da Câmara disse que a-pesar-de só aínda há dois dias lhe ter sido entregue pela mão honrada do sr. Governador Civil a presidência da Câmara, julga interpretar o sentir de todos os seus conterrâneos, levantando a sua taça para beber pelo Govêrno da Nação, pelo sr. Sub-Secretário e pelo Chefe do Distrito.

Ligeiramente, referiu-se, aínda, à interessante festa operária que fica assinalando êste dia 1.º de Maio de 1939.

O sr. dr. Rebelo de Andrade agradeceu, seguidamente, as saüdações

ao Chefe do Estado e a maneira fidalga como foi recebido mais uma vez nêste lindo recanto do Minho.

Regressa a Lisboa com a maior das certezas e fazendo os melhores votos pelos Minhotos e pelas prosperidades dêste progressivo distrito.

O jantar havia terminado, pouco passava das 10 horas e a caravana poz-se imediatamente em marcha a caminho do Teatro Martins Sarmento, onde pouco antes das 10,30 horas se deu início à brilhante

Sessão de Propaganda Corporativa

Junto do Teatro duas Lanças da Legião Portuguesa com seu terno de corneteiros e a banda de música da Mocidade Portuguesa prestava a guarda de honra, sendo-lhe passada revista pelo sr. Sub-Secretário, que à chegada ali teve uma nova manifestação carinhosa em que tomaram parte muitas centenas de pessoas que ficaram cá fora por não conseguirem lugar.

O Teatro estava à cunha, não se vendo um único lugar devoluto.

No palco viam-se as bandeiras dos Sindicatos Nacionais e outras colectividades e entre outras individualidades tomaram ali lugar os srs. drs. João Antunes Guimarãis e Alberto Cruz, deputados da Nação; P.e António Quesado, representante do sr. Arcebispo Primaz; Presidente da Câmara de Braga, dr. Fernando Aires, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; presidente da Associação Comercial e Industrial de Guimarãis; António Azevedo, director da Escola Industrial e Comercial; Reitor do Liceu, Comandante da L. P., Comandante da G. N. R., Delegado do Procurador da República, Comandante Militar de Braga, dr. Henrique Cabral, delegado do Instituto N. de Trabalho; Secretário Geral do I. N. de T.; dr. José Abreu, João Teixeira de Aguiar, dr. Ricardo Freitas Ribeiro, etc., etc.

Presidiu à sessão o sr. dr. Rebelo de Andrade, secretariado pelos srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal dêste Concelho.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Governador Civil que foi recebido pela assistência com uma estrondosa salva de palmas.

Sua ex.ª disse que aquela sessão era o fecho das festas que o distrito levou a efeito e o remate das festas da alegria para manifestar o aplauso ao Estado que cumpre o que promete, e, mais ainda, essas festas representam a compreensão entre os que trabalham e os que dirigem o trabalho, sendo, afinal, a dignificação do trabalho.

Referiu-se a Salazar, o construtor genial do Estado Corporativo Português, e a Guimarãis que nunca perdeu o sentido da Nacionalidade. Saüda, finalmente, no sr. dr. Rebelo de Andrade, o Govêrno da Nação.

Demorados aplausos.

Seguidamente fala o sr. dr. Fernando Aires, presidente da Comissão Concelhia da U. N.:

Ex.mo Senhor Sub-Secretário de Estado e Previdência Social

Ex.mo Senhor Governador Civil do Distrito

Em nome da Comissão Concelhia da União Nacional tenho a honra de apresentar a V. Ex.as respeitosos cumprimentos, fazendo os mais ardentes votos pelo bom termo da cruzada da dignificação dos trabalhadores e perfeita organização do trabalho que o Govêrno da nação houve por bem empreender.

Ex.mo Senhor Presidente da Câmara Municipal

Apraz-me sobremaneira o saüdar neste momento V. Ex.ª. Ao fazê-lo sinto a convicção de que traduzo a saüdação unânime de todo o concelho de Guimarãis — terra de grande passado e gloriosas tradições, de cuja restauração V. Ex.ª vai ser um dos melhores obreiros.

Minhas Senhoras:
Meus Senhores:

Aqueles que me ouvem — patrões, operários, lavradores e intelectuais — o que são?

São antes de tudo um exército.

Antes de tudo, vistos de alto, a séculos de distância daquêle ponto de onde se começam a tomar as vistas sôbre a história do Mundo, são apenas um exército, um corpo organizado que marcha para a batalha da vida.

Ora todo o exército carece de *instrução* e de *repetição*.

Os oradores que ides ouvir vão dar-vos a sua hora de *instrução*, a sua hora de *repetição*.

Eu, faço assim a sua desnecessária apresentação: são instrutores do exército da Paz.

Feita a apresentação dos oradores — pode dizer-se finda a minha missão de hoje.

Quero, contudo, dar-vos em breves linhas, num pequeno antelóquio o esbôço de uma justificação dos motivos que nos fazem crer inabalàvelmente na Vitória final.

"Como é que nós havemos de vencer"?
"Porque é que nós havemos de vencer"?

Que havemos de vencer todos o dizem, todos o gritam, todos o creem — todos o sabem.

Mas pregunto:

O que é preciso que cada um de nós faça para vencer melhor e mais depressa?

Quais as *superioridades* do nosso exército de Paz que nos garantem que havemos de vencer?

Pode dizer-se, numa ligeira síntese, que os elementos da Vitória, os elementos de qualquer vitória, são essencialmente dois. Vence-se quando houver:

Primeiro: — o ideal; um ideal com fôrça para arrebatar um povo.

Segundo: — a formação; o enquadramento total e perfeito do povo num corpo tático, numa falange, num corpo de manobra com ritmo certo e com um chefe só.

Tudo o mais são elementos secundários da Vitória. Mas isto di-lo uma escola — a escola que defende a superioridade das élites, do génio e dos heróis.

Outra escola, porém, sustenta a superioridade da fôrça brutal, das massas de combatentes, do tamanho dos exércitos — desprezando a sua alma, o arranque vigoroso que é para nós o verdadeiro e único factor da história e da civilização dos povos.

Estas duas escolas, estas duas concepções da arte da guerra, projectam-se no campo político, no campo social e no campo económico.

A primeira defende, no campo económico, a organização consciente para que se produza o preciso e só o preciso, sem asfixia para o capital e sem asfixia também para a mão de obra, dando a todos o que é justo e exigindo de todos o que é necessário — *é a economia dirigida.*

A segunda defende, no campo económico, apenas e ùnicamente o enriquecimento individual — porque a Nação para esta escola não existe nem conta — *é a economia liberal.*

No campo político, a primeira escola defende a supremacia do espírito, o direito de govêrno das élites num *estado forte* com um chefe só. A segunda cai sempre no govêrno dos incompetentes — na *demagogia.*

O conferente espraiou-se mais ainda em considerações interessantíssimas que os circunstantes aplaudiram, mas que nós não podemos arquivar por falta de espaço.

O sr. António dos Santos Cunha, de Braga, com voz forte e entusiástica, canta um hino à Pátria, fala das festas do Trabalho e critíca, com justiça e com razão, aqueles que se opõem às leis do salário mínimo e do horário de Trabalho.

Termina afirmando que a Mocidade Portuguesa onde estão os futuros operários e os futuros patrões encerra em si a melhor garantia da Revolução.

O operário António Malheiro Rodrigues, representante dos Sindicatos fala do Estado Corporativo, do muito que se tem feito já em prol dos trabalhadores e pede providências para vários problemas que devem merecer a atenção dos Chefes da Revolução Nacional: — seguros, salários mínimos e o caso já tão conhecido dos dois teares.

Seguidamente usa da palavra o sr. dr. Henrique Cabral, que faz largas e interessantes considerações à volta do problema corporativo, sendo, como os oradores antecedentes, muito aplaudido.

Levanta-se, finalmente, o sr. dr. Rebelo de Andrade, a quem a assistência, de pé, recebe com novas e demoradas salvas palmas e ininterruptos vivas ao Estado Corporativo, a Salazar, à Revolução Nacional, etc., e qus encerra a sessão levantando um viva a Portugal, que é correspondido calorosamente por todos, ouvindo-se novos acordes musicais e novas e estrondosas salvas de palmas.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

E assim terminaram as festas que Guimarãis — cidade de trabalho e das mais nobres tradições, levou a efeito, com brilhantismo e entusiásmo.

O 1.º de Maio em Covas

Comemorando o 1.º de Maio, o industrial de Covas sr. Francisco da Silva Areias ofereceu aos seus operários, em número aproximado a 90, um almôço de confraternização, que teve início às 13 horas e decorreu no meio da maior alegria, assistindo além do sr. Areias algumas pessoas das suas relações.

A' sobremesa brindaram, além do sr. Areias, o seu operário sr. Dias, o empregado do escritório sr. Bernardino Ribeiro, e os srs. Luís Gonzaga Pereira e Francisco Guimarãis, sendo levantados muitos vivas.

O edifício da fábrica estava engalanado.

* * *

O «Notícias de Guimarãis» agradece os convites que lhe foram dirigidos pela Câmara Municipal, Direcção da Casa do Povo de Ronfe e Gerência da Fábrica de Roldes e, aínda, tôdas as gentilezas que lhe foram dispensadas.

Farpas

São Dâmaso

Para se não andar a brincar *às primeiras pedras*, defendeu-se, neste jornal, a erecção de um monumento a S. Dâmaso no lugar onde está, actualmente, a estátua de D. Afonso Henriques, no Toural.

Falei aqui em levantar-se, nesse local, a estátua a Gil Vicente que, segundo se diz, tem já lugar escolhido. De facto, para se remediar um êrro imperdoável, arranjou-se, de momento, um lugar onde, festivamente, se lançou e se benzeu a primeira pedra. Ninguém disse nada, porque, certamente, se entendeu que não valia a pena. Mas, mais tarde, o sr. Capitão Magalhãis Couto, que até há pouco tempo esteve à frente do nosso município, resolveu que essa estátua se erguesse no projectado prolongamento das ruas de Gil Vicente e de Santo António, deixando-se ou destinando-se o outro lugar ao tão falado, tão discutido e sempre irrealizado monumento aos Mortos da Guerra.

Nessa altura parece que ainda se não tinha resolvido levar para junto do Castelo o trabalho admirável de Soares dos Reis. E foi por isso que lembrei o Toural para a estátua ao fundador do Teatro Português.

Mas não acho descabido, antes louvo e dou o meu aplauso, à sugestão feita em artigo de fundo no último número do «*Notícias de Guimarãis*».

Como em tôdas as coisas que nos não podem fornecer elementos seguros para uma segura conclusão, há quem discuta e duvide se, de facto, S. Dâmaso teria nascido em terra vimaranense. Já um dia quiz fazer um estudo sôbre qual seria a verdadeira terra natal de S. Dâmaso. Mas desisti porque não podia fazer mais que repetir o que já estava dito.

O certo, porém, é que todos os autores de trabalhos sôbre êsse Papa, são quási concordes em afirmar que o santo descendia de uma ilustre família da Hispânia e que o seu nascimento devia ter sido por volta do ano 305. Porque será, então, que, de tôdas as terras da península, só Guimarãis se intitula berço natal do ilustre Pontifice que S. Jerónimo, seu secretário, classificou de oráculo da ciência sagrada?

Este facto, só por si, é bem sintomático e parece mesmo estar a indicar a veracidade do que muitos defendem, apegados à tradição, e outros contestam, embora sem provas seguras e insofismáveis.

Eis a razão porque damos o nosso aplauso ao que neste jornal se escreveu a propósito do monumento a S. Dâmaso.

S. João das Caldas, no dia da Comemoração da Descoberta do Brazil, de 1939.

X. X.

Críticas Pequeninas

O grande Mestre Serras e Silva prefaciou com justa amabilidade o livro de J. A. da Cruz Neves denominado DA HIGIENE MORAL DO INSTINTO GENÉSICO.

Comporta o largo volume muita documentação e variegadas citações, e o esfôrço do Autor em tomar uma orientação definida revela-se em muitas e muitas páginas; mas a delicadeza do assunto ainda mesmo nas conclusões finais nos deixa assaz perplexos. Nem admira. E' sempre escabrosa a matéria em foco.

Todo o livro oferece quadros sinistros em realismos que nos parecem por vezes exagerados.

E'-nos mais simpático o precioso livro de Cruz Malpique.

Há muitos pontos de contacto; mas a orientação é muito diferente.

Todos os olhos podem fixar-se embevecidos no lago sereno e cristalino da HIGIENE INTELECTUAL DO ESTUDANTE.

No trabalho de Cruz Neves nem sempre a doçura do olhar nos encanta os olhos, aqui e além bem contristados.

Processos bem diversos, embora as intenções sejam muito e muito aproximadas.

G.

AFINADOR

Precisa-se que saiba bem do seu ofício.

Dirigir a
TEIXEIRA DE ABREU & C.ª
(64) Guimarãis.

da cidade

Companhia Rentini

Esta popular companhia que com tanto êxito se tem exibido nesta cidade, conforme temos noticiado, leva hoje à cena, em récita de festa artística de algumas das simpáticas actrizes, a peça *"Amor de Perdição"* extraída do célebre romance de Camilo Castelo Branco, sendo de prever uma grande enchente.

Embaixada da Alegria

Hoje e amanhã exibe-se no Teatro Martins Sarmento, desta cidade, conforme temos noticiado, a *"Embaixada da Alegria"* de que fazem parte elementos de valor e que no Pôrto tanto sucesso obteve ùltimamente.

«Branca de Neve» e o «Dia da Espiga» vão por certo atrair à nossa casa de espectáculos muita gente.

Homenagem

Por iniciativa da Mesa da V. O. T. do Carmo, foi na terça-feira prestada homenagem à sr.ª Marqueza de Lindoso e ao sr. Joaquim Manuel de Bourbon Lindoso, tendo sido celebrada uma missa pelo rev. Dr. Dias Pinheiro e em seguida descerrados os retratos dos homenageados.

Assistência Nacional aos Tuberculosos

No Teatro Martins Sarmento e com grande assistência realizou-se na terça-feira, uma sessão cinematográfica, a favor da Assistência Nacional aos Tuberculosos, na qual foram exibidos interessantes filmes.

Desastres no Trabalho

Quando andava a trabalhar na obra da construção de um prédio, na Avenida 31 de Janeiro, desta Cidade, o operário Francisco Baptista Pereira, casado, de 35 anos de idade, natural de Golãis, Fafe, caiu do 2.º andar à rua, fracturando a coluna vertebral.

— Também na freguesia de Arões, o operário surrador Justino Martins, solteiro, de 19 anos de idade, da freguesia de Lustosa, Concelho de Lousada, na ocasião em que transportava um tronco de árvore para ser cerrado, êste caíu-lhe sôbre a perna direita, fracturando-lhe o fémur.

Ambos os sinistrados foram pensados no Posto de Socorros de «A Social» tendo em seguida recolhido o primeiro ao Hospital da Misericórdia, desta Cidade e o segundo ao Hospital Geral de Santo António, do Pôrto.

— Na sexta-feira, de tarde, caiu das obras duma casa, no Passeio da Independência e da altura de 15 metros, o operário Delfim Gonçalves da Silva, casado, de 46 anos, natural de Vila do Conde, que recolheu ao Hospital da Misericórdia em estado grave.

Agressão

Na rua de Paio Galvão, foi agredido à facada Francisco Gonçalves, solteiro, caiador, filho de José Gonçalves e de Emília Rosa, de 23 anos de idade, morador na Rua P.e Gaspar Roriz. Foram agressores João do Sabão e seu irmão António, sapateiro, moradores na Rua Francisco Agra.

Atropelamento

No domingo, de tarde, o automóvel F-N — 10-43 pertencente à Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, guiado pelo motorista Quintino Ferreira Alves, de 44 anos, casado, residente na Gafanha, Ilhavo, colheu no Passeio da Independência, o menor de 11 anos, Alexandrino Rodrigues Leite, filho de João Leite, morador na rua Alcobaça, que ficou muito ferido pelo corpo. motivo porque foi conduzido ao Hospital da Misericórdia, onde recebeu curativo.

Reconstrução do Santuário da Penha

Na próxima quarta-feira, realiza-se no Teatro Martins Sarmento uma sessão cinematográfica, cujo produto reverte a favor da reconstrução do Santuário Eucaristico da Penha. Exibir-se-á um filme oferecido, para tal fim, pelo nosso prezado amigo Sr. Jacinto Guimarãis, tomando parte no espectáculo a Conpanhia Rentini que gentilmente se ofereceu para colaborar.

*

Donativos recebidos últimamente: por intermédio do Sr. João Teixeira d'Aguiar foram oferecidos 100$00 da firma Castro, Sousa & C.ª, Ltd.ª, do Pôrto; das aziladas do Hospital da Misericórdia, 50$00; dos doentes do mesmo hospital, 35$00; dos empregados do hospital, 140$00; dos operários da Fábrica de Malhas de Santa Luzia, 48$00.

Um problema

Várias pessoas chamaram a nossa atenção para uma casa que se está a construír na Avenida 31 de Janeiro, desta cidade e que só nos pode envergonhar aos olhos de quem nos visite.

Parece que, se providências urgentes forem tomadas, ainda se pode remediar o mal e, porque acima de tudo colocamos os interesses de Guimarãis, pedimos à Ex.ma Câmara se digne ordenar que o assunto seja convenientemente estudado.

Serviço de Farmácias

Está hoje de serviço a Farmácia Henrique Gomes, à rua da República.

Vida Católica

Mês de Maria

Por lapso dissemos que as novenas na capela de N. S. da Guia, aos domingos, se realizam às 10,30 horas quando é certo que são à mesma hora dos outros dias; e deixamos de mencionar a capela de S. Domingos onde os piedosos exercícios se fazem às 16,30 horas excepto aos domingos que são às 10,30 horas.

Adoração

Realiza-se, hoje, pelas 17 horas, na igreja de N. S. da Oliveira, uma adoração solene ao Santissimo Sacramento, a que devem assistir tôdas as associações de piedade desta Cidade.

Lêr a 4.ª página.

Feira da Rosa

Realiza-se, hoje, no amplo Largo do Salvador, a grande feira anual de gado, denominada «Feira da Rosa» que costuma ser muito concorrida e dar lugar ocasião a avultadas transações.

Registo Civil

No mês findo o movimento na Repartição do Registo Civil, foi o seguinte: nascimentos, 268; casamentos, 28; óbitos, 108.

Orfeão de Guimarãis

Recomeçaram na passada sexta-feira os ensaios do Orfeão de Guimarãis.

Romarias

No próximo dia 21, realiza-se, a Romaria Pequena de S. Torcato, que será abrilhantada por duas bandas de música, havendo as costumadas solenidades religiosas e arraial etc., marcando-se nesse dia os lugares para a Romaria Grande que, na forma dos anos anteriores, se efectua no primeiro domingo de Julho.

— Hoje, domingo, como noticiamos, realiza-se na freguesia de Serzedelo, a Romaria das Cruzes, que costuma ser muito concorrida.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Encontra-se no Pôrto, com sua espôsa, a passar uma temporada, o nosso prezado amigo sr. coronel Alcino Machado.

— Partiu para a Alemanha, com pouca demora, o nosso prezado amigo sr. Vasco Burmester Martins.

Aniversários natalícios

Dr. António Amaral

Fêz anos no dia 26 de Abril o nosso prezado amigo e ilustre Advogado sr. dr. António Amaral. Apresentamos-lhe, embora tardiamente, os nossos cumprimentos.

— No passado dia 1 passou o aniversário natalício do nosso prezado amigo sr. José Pinheiro, a quem felicitamos.

— Faz hoje anos o nosso prezado amigo sr. José Laranjeiro dos Reis. Parabéns.

— Fizeram e fazem anos:

Dia 28 de Abril o nosso amigo sr. Domingos Ribeiro; no dia 2 dêste mês os nossos amigos srs. Francisco Teixeira Mendes e Braulio Teixeira Carneiro; no dia 4, o também nosso bom amigo sr. Visconde Viamonte da Silveira.

A todos apresentamos os nossos cumprimentos.

Nascimento

Teve a sua "dèlivrance", dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo sr. A. António Caires P. de Madureira.

Parabéns.

Doente

Tem passado bastante doente o nosso prezado amigo sr. dr. Artur Couto.

Desejamos as suas melhoras.

Casamento

Na quinta-feira realizou-se na igreja paroquial de S. Sebastião o casamento do sr. Domingos Alves Carvalho, activo empregado da importante Casa Bento dos Santos Costa & C.ª, Lt.ª, com a sr.ª D. Emília Júlia de Basto Teixeira. Foram padrinhos o sr. João Teixeira de Freitas e sua espôsa a sr.ª D. Branca Amélia Basto Teixeira.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para diversas terras do país, desejamos muitas felicidades.

Câmara Municipal

Sessão de 5 de Maio

Reüniu a Câmara Municipal sob a presidência do sr. Dr. João Rocha dos Santos, secretariado pelo vereador sr. Dr. José Maria de Castro Ferreira e com a assistência dos vereadores srs. António José Pereira de Lima, Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Aprígio da Cunha Guimarãis, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo e Joaquim Ferreira da Silva Monteiro, tendo deliberado: Em execução da deliberação de 21 de Novembro de 1931 nomear para constituírem a Comissão de Estética concelhia os srs.: Alberto Vieira Braga, Alfredo Guimarãis, António de Azevedo, Guilherme Duarte Camarinha, José António de Sequeira Braga, José Luíz de Pina e Dr. Ricardo de Freitas Ribeiro; autorizar o pagamento de 60.000$00 a Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, L.ª por conta das importâncias em dívida, pelo fornecimento de luz e energia eléctrica, sem prejuízo das reclamações pendentes; proceder às obras de conservação dos pavimentos das ruas Drs. Abílio Tôrres e Pereira Caldas, da Vila de Vizela.

O sr. Presidente declarou que se tivesse assistido à sessão anterior, se teria associado à proposta do vereador sr. António José Pereira de Lima, de agradecimento ao sr. Capitão Magalhãis Couto pela dedicação e aprumo com que dirigiu os assuntos de interêsse para o Município, durante o periodo da sua presidência.

Comunicou também que a seguir à sua posse telegrafou a S. Ex.as os Srs. Presidente do Conselho de Ministros, Ministro do Interior, Arcebispo de Braga, Presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Presidente da Comissão Executiva das Festas Centenárias, apresentando-lhes cumprimentos.

Comunicou ainda terem pedido a demissão de membros da Comissão Coordenadora das Festas Centenárias os srs. Engenheiro Duarte Amaral e Francisco de Assis Pereira Mendes.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Augusto Guimarãis Brandão

Vitimmado por uma pertinaz doença que há muito lhe vinha roubando a vida, finou-se há dias no Pôrto, onde se encontrava em companhia de sua extremosa mãi a passar uma temporada, o nosso conterrâneo e amigo, sr. José Augusto Guimarãis Brandão, abastado capitalista, filho da sr.ª D. Adélia Brandão, e que contava apenas 35 anos de idade.

O extinto era muito conhecido e estimado entre nós, motivo porque a sua morte foi bastante sentida, tendo ido ao Pôrto diversas pessoas das suas relações tomar parte no funeral que se efectuou na quinta-feira à tarde.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— No lugar do Miradouro, freguesia de Creixomil, finou-se, contando 43 anos, a sr.ª Maria da Silva, casada com o sr. José de Almeida, industrial.

Apresentamos à família dorida as nossas condolências.

Albano Pires de Sousa

Na sua residência à rua da República e após prolongados sofrimentos, finou-se, ante-ontem, contando 76 anos de idade, o sr. Albano Pires de Sousa, proprietário e antigo industrial pai do sr. Manuel Ribeiro Pires de Sousa e sôgro do sr. António José da Silva Guimarãis.

O seu funeral realizou-se ontem na igreja da Misericórdia.

A' família enlutada apresentamos condolências.

D. Carolina Fernandes

Em casa do Ilustre Presidente da Câmara Sr. Dr. João Rocha dos Santos, faleceu na sexta-feira, após dolorosos sofrimentos e confortada com todos os sacramentos, contando 93 anos de idade, a Sr.ª D. Carolina Fernandes, tia de sua esposa e do Sr. José Fernandes, conceituado industrial, realizando-se hoje o seu funeral para o cemitério d'Atouguia.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

D. Maria Angela Meireles Amado Gonçalves

No Pôrto, onde se encontrava em tratamento, finou-se a sr.ª D. Maria Angela Meireles Amado Gonçalves, que contava apenas 28 anos de idade.

O seu cadáver foi trasladado ontem para o cemitério da Atouguia, desta cidade, onde, às 17 horas e com numerosa assistência, se realizou o seu funeral.

Pêzames à família enlutada.

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora bastante original, entre êle algumas das nossas costumadas secções, tais como: Exumações do Passado, Gazetilha, Secção Charadistica, etc., e, aínda, diversos artigos que ficam já compostos, pelo que pedimos desculpa aos seus autores.

Lêr a 4.ª página

PRECISA-SE

Quarto mobilado para cavalheiro, perto do centro da cidade, amplo e bem situado.

Nesta Redacção se informa. (65)

DOMINGO:

Pôrto-Vitória

NO BENLHEVAI.

VIDA Cultural e Artística

— Esteve nesta cidade, de visita ao Museu de Alberto Sampaio e Paços dos Duques de Bragança e Guimarãis, o eminente Professor da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e Director Geral do Ensino Superior e das Belas Artes, sr. Doutor João Pereira Dias, que teve uma demorada conferência com os srs. dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarãis, e o Director daquele Museu.

— Também visitou Guimarãis, em serviço do Estado, o ilustre engenheiro sr. Baltazar da Silva e Castro, director dos Monumentos Nacionais.

— Regressou a Guimarãis, o sr. capitão Mário Cardoso, ilustre Presidente da Sociedade de Martins Sarmento.

— O ilustre pintor sr. Jorge Maltieira, que se não esquece da maneira carinhosa como foi recebido e estimado durante os mêses do ano passado em que permaneceu em Guimarãis, ofereceu ao Museu de Alberto Sampaio duas peças de cerâmica da região do centro do país, de que ali não existiam peças congéneres.

Lá diz o ditado: «Quem meus filhos beija, minha boca adoça».

Muito obrigado.

— O Museu de Alberto Sampaio adquiriu últimamente, a expensas da Câmara Municipal de Guimarãis, quatro peças em vidro coalhado e policromado, de origem veneziana.

— O director do Museu Regional de Alberto Sampaio oficiou ao sr. capitão José Maria Pereira Leite de Magalhãis e Couto agradecendo-lhe os serviços prestados, como presidente do município de Guimarãis, àquele estabelecimento cultural. A mesma resolução educada e de perfeita justiça tomou o director do Arquivo Municipal de Guimarãis.

— Esteve em Guimarãis, tratando dos seus serviços artísticos, o arquitecto e nosso presadíssimo conterrâneo sr. José António de Sequeira Braga (Aldão).

Casa dos Pobres

Em virtude de ter sido nomeado Presidente da Câmara, passou, por êsse motivo, a exercer também o lugar de Presidente da Direcção da Casa dos Pobres, desta cidade, o sr. Dr. João Rocha dos Santos, um dos fundadores desta benemérita Instituïção. Sabemos que entre sua ex.ª e os restantes membros da Direcção foram trocados amistosos cumprimentos e torna-se digno de registo o facto de o sr. Dr. João Rocha dos Santos comparecer naquela Casa após o ter tomado posse da Presidência da Câmara.

Assim se verifica o interêsse que tem pelas prosperidades dessa Instituïção, a mesma justiça se devendo fazer ao antecessor de sua ex.ª, sr. Capitão Magalhãis Couto.

Por nossa parte, fazemos votos pelo progresso da Casa dos Pobres e aproveitamos a oportunidade de dizer aos nossos prezados leitores que falaremos, com mais vagar, no próximo número, do Relatório da Gerência do ano findo.

Homenagem a Mgr. João Ribeiro

Foi endereçada aos párocos do Arciprestado a seguinte circular:

"Rev.^mo Sr.

No próximo dia 15 de Junho celebra as suas bodas de oiro sacerdotais o nosso ilustre colega e bondoso Arcipreste Monsenhor João António Ribeiro, que êste ano atinge também o seu 80.º aniversário da sua operosa e fecunda existência.

Não podemos nem devemos deixar passar no olvido aquela data festiva, pelo que resolvemos promover em honra do venerando e virtuoso sacerdote, tam digno das homenagens de todos, e com a aprovação plena do nosso Exmo e Rev.^mo Prelado, que se dignará, se lhe fôr possível, assistir também, uma solene e piedosa comemoração.

Por êste meio vimos comunicá-lo a V. Rev.^ma, certos de que, mòrmente os nossos colegas dêste vasto arciprestado e tantos outros que passaram, em saüdosos tempos, pelo Seminário-Liceu de Guimarãis, quererão associar-se de alguma sorte a esta justíssima consagração.

Naquela faustosa data, além de outros actos de devoção, como Missas e Comunhões Gerais pelas intenções do homenageado, celebrar-se-á na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, às 10 horas precisas, Missa Solene com sermão, seguindo-se Te-Deum e Bênção do Santíssimo Sacramento. Após as solenidades religiosas, os colegas e admiradores que puderem e quiserem fazê-lo, e que prèviamente para isso se inscrevam, acompanharão Monsenhor João Ribeiro ao alto da Penha, onde lhe oferecerão um almôço.

Interessante seria, por igual, que em cada freguesia do arciprestado se realizassem actos de piedade, sobretudo Comunhões de criancinhas e adultos, em qualquer dia mais conveniente dêsse mês de Junho, pelas intenções do homenageado, e que os Rev.^os Párocos nos fornecessem uma nota dêsse ramalhete espiritual, para no solene dia o depormos nas suas mãos, como preito de veneração do rebanho querido e agradecido.

Pensamos aínda em ofertar a Sua Rev.^ma uma recordação dêste grande dia; e julgamos que nada melhor podemos fazer do que entregar-lhe o mesmo produto das ofertas que cada um deseje trazer a esta comissão promotora, até à referida data, para que o homenageado lhe dê a aplicação que ao seu bom critério aprouver.

Cumprindo o dever de participar tudo isto a V. Rev.^ma, aguardamos por nossa vez as suas estimadas ordens e comunicações.

Guimarãis, 13 de Abril de 1939.

Pela Comissão Promotora,

(aa) *Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, P.e António Cândido Pires Quezado, P.e Augusto José Borges de Sá, P.e Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, P.e José Carlos Simões Veloso de Almeida, P.e Domingos da Silva Gonçalves.*„

VIDA CATÓLICA

A nova imagem da Virgem da Conceição e uma imponente manifestação religiosa.

Realizou-se no domingo, à noite, a majestosa Procissão das Velas, para a condução da linda imagem de N. S. da Conceição, que um devoto ofereceu, e se destina ao Santuário Eucarístico da Penha, em reconstrução, onde ficará a substituír a formosa e grande imagem que o fôgo destruíu na noite de 13 de Fevereiro último.

A imagem foi acompanhada desde a capelinha de S. Lázaro até à igreja da Misericórdia, onde ficará durante algum tempo à veneração dos fiéis, pela Irmandade da Penha e outras corporações religiosas, clero e muitos milhares de pessoas, que empunhavam velas acesas, sendo o conjunto de efeito maravilhoso.

Por entre cânticos, repiques festivos de sinos, a imagem atravessou a cidade, sendo coberta de muitas pétalas de flores lançadas das janelas de onde pendiam colgaduras.

A' porta da igreja da Misericórdia e após a chegada, ali, do grande cortejo, o rev. Domingos Gonçalves fêz uma brilhante alocução, após o que tôdas as pessoas foram depôr as velas aos pés da imagem, o que a par de mais uma homenagem à Mãi de Deus e dos homens, representa mais um auxílio para que bem depressa se possam concluír as obras da reconstrução do Santuário Eucarístico há pouco desaparecido.

DESPORTO

Vitória - Vianense

Num jôgo em que o Vitória disfrutou superioridade e no qual fêz alinhar alguns elementos das Reservas, o Vianense, que até nós veio na sua máxima fôrça, saiu vencedor por 3-2, resultado imerecido para o grupo local.

EM MOREIRA DE CÓNEGOS

Uma grande jornada de propaganda desportiva

Foi de extraordinária animação a festa realizada no passado domingo na risonha povoação de Moreira de Cónegos, para a inauguração do Parque de Jogos, pertença do Moreirense F. Club.

Muito antes das 15 horas já se encontravam no local um numeroso público, cujo agrado se manifestou com exuberância a provar quanto o empreendimento correspondeu ao sentimento da população daquela terra.

Procedeu-se em primeiro lugar à bênção do Campo, cerimónia esta efectuada pelo prestimoso abade de Moreira, rev. Armindo José Dias.

Em seguida os grupos do F. Club de Fafe, Sporting de Fafe, Boavista F. Club, do Pôrto, acompanhados do grupo local, formaram ao meio do terreno, onde saüdaram efusivamente a nóvel colectividade, tendo os dirigentes dos respectivos Clubs oferecido um galhardete ao capitão do "team„ do Moreirense, tendo êste, em troca, entregue uma flâmula do seu Club.

Formaram depois todos em parada e passaram defronte da tribuna, fazendo a saüdação "Olimpica„, sendo vivamente aclamados por tôda a assistência. Em seguida o importante e conceituado Gerente da Emprêsa Têxtil da Cuca, sr. Francisco Félix, fêz entrega de uma bandeira, oferecida pela gentil menina Odete Pinto de Barros, aos dirigentes da colectividade, e num improvisado discurso disse aos jogadores componentes do Moreirense, que deviam procurar sempre defendê-la com brio e orgulho dizendo-lhes também que fôssem sempre disciplinares e obedientes, pois só assim o desporto pode ser bem compreendido.

Findas estas cerimónias, realizaram-se os desafios de foot-ball em que foram adversários o F. C. de Fafe e Moreirense, tendo ganho êste por 3 bolas a 2, e Sporting C. de Fafe com o Boavista, saindo êste vencedor pelo copioso score de 7 tentos a 0.

Terminada a festa foi oferecido um Pôrto de Honra aos dirigentes desportivos e jornalistas, tendo todos saído belamente impressionados pela maneira cativante como foram tratados.

E para terminar queremos frizar que aqueles que com a sua tacanhez de espirito procuram por todos os meios desvirtuar o fim para que a colectividade de Moreira de Cónegos foi criada, escusado será tentarem prosseguir na sua campanha surda porque nada conseguem. A escola do desporto é muito diferente daquela em que a intriga e a calúnia vegetam.

António Neves.

N. da R. — Por absoluta falta de espaço não podemos, como era nossa intenção, dar mais desenvolvimesto à reportagem desta grande festa desportiva e deixamos para o próximo número a publicação de algumas notas.

SOCIEDADE COLUMBÓFILA DE GUIMARÃIS

Concurso de Lamarosa, realizado em 30 de Abril de 1939

CLASSIFICAÇÃO

Manuel Moura, 1.º, 18.º e 24.º.
Eduardo Pereira dos Santos, 2.º, 19.º, 28.º, 29.º, 30.º e 37.º.
Martinho Almada Azenha, 3.º.
João Fernando de Oliveira Salgado, 4.º e 9.º.
António Alves Pinto, 5.º, 13.º, 16.º, 21.º e 40.º.
Manuel Alves Machado, 6.º, 7.º, 15.º, 25.º, 26.º, 34.º, 35.º, 36.º e 41.º.
Fernando Ribeiro Martins, 8.º e 44.º.
José de Sousa Neves, 10.º.
Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, 11.º e 12.º.
Domingos Alves Ferreira, 14.º, 27.º, 33.º e 38.º.
Manuel Fernandes dos Santos, 17.º e 21.º.
João Ribeiro, 20.º.
João da Silva Júnior, 23.º e 31.º.
Manuel Pereira Leite, 32.º.
José Figueira de Sousa, 39.º.
Abílio de Sousa Ribeiro Forte, 42.º.
José Luís Lopes, 43.º.

DO CONCELHO

Homenagem ao Snr. Dr. Oliveira Salazar

Caldas das Taipas, 28.

Comemorando o 11.º aniversário da investidura do Sr. Dr. Oliveira Salazar na pasta das Finanças, realizaram-se aqui, ontem, luzidas festas em sua honra.

Assim, pelas 9 horas, foi içada a bandeira nacional no edificio das escolas desta freguesia, ante todos os alunos das mesmas que nêsse momento entoavam o hino nacional.

Em seguida desfilaram em continência, dando ingresso num dos vastos salões onde lhes foi feita uma prelecção pelo professor e nosso bom amigo sr. José Ferreira Fernandes, que descreveu a largos traços a obra grandiosa do eminente estadista Dr. Oliveira Salazar, exortando as crianças a que nunca esqueçam o seu nome e o pronunciem sempre com o maior respeito.

Terminada esta com vivas a Portugal, aos Ex.^mos Presidente da República e Dr. Oliveira Salazar, que as crianças com entusiasmo secundavam, seguiram-se diversas canções adequadas ao acto que muito agradaram.

A's 20 horas, teve lugar na Pensão Vilas, promovida pela Legião Portuguêsa de que é muito digno Comandante de Lança o nosso bom amigo sr. José Francisco Rosas Guimarãis, uma refeição de prato único que decorreu no meio da melhor camaradagem, não obstante acharem-se ali pessoas de tôdas as facções políticas e categorias sociais.

Iniciou a série de brindes o sr. Tomaz Rocha dos Santos, que falou com entusiasmo, não escondendo a sua satisfação por ver ali reünidos quási todos os taipenses que souberam cumprir o dever de patriotas, deixando, ao entrar para aquela sala, fora da porta os seus credos políticos.

Terminou com vivas à Pátria, a Portugal, etc.

Seguiram-se no uso da palavra o Delegado Escolar, sr João Rodrigues Marques, Dr. Paulo de Sousa, digno Reitor do Liceu da Covilhã, que de passagem em passeio recreativo aqui se encontrava juntamente com alguns professores e alunos daquêle estabelecimento de ensino, Joaquim Monteiro pela Junta de Turismo, José de Oliveira, Dr. Alfredo Fernandes e Moreira Guimarãis, Delegado da Legião Portuguêsa.

Todos os oradores se referiram à obra grandiosa do Chefe do Govêrno, pondo em relêvo a alta mentalidade do sr. Dr. Oliveira Salazar, e o sr. Dr. Alfredo Fernandes, diz, estar ali a convite do sr. Rosas Guimarãis de quem faz um rasgado elogio, que — acentua — está de parabens, pois, sendo *um novo*, conseguiu que a seu convite se reünissem ali pessoas de diferentes credos políticos, mas que são, acima de tudo, portugueses e patriotas.

Preconisa a união de todos para bem de todos, da nossa terra e da nossa Pátria.

Estas palavras foram coroadas com uma prolongada salva de palmas.

Todos os oradores foram muito aplaudidos e muito ovacionados os Srs. Presidente da República, Dr. Oliveira Salazar, Portugal etc. etc.

No final foi organizado um cortejo luminoso que percorreu a povoação e que era constituído por duas bandas de música, Bombeiros Voluntários, Legião Portuguesa, professorado, Juntas desta freguesia e de algumas limítrofes, Sindicato dos Garfeiros e bastante pôvo, repetindo-se durante o trajecto as mesmas manifestações aos Srs. Dr. Oliveira Salazar, General Carmona, etc. — *C. C.*

Notícias do Pevidém

Presidente da Câmara

Foi recebida com verdadeiro júbilo nesta freguesia a nomeação do Exmo Snr. Dr. João Rocha dos Santos para a Presidência da Câmara.

Nome prestigioso em todo o concelho, pelas suas destacadas qualidades de carácter e inteligência, S. Ex.ª conta aqui gerais simpatias e muitas amizades, sendo crèdor da gratidão do povo desta importante freguesia que sabe e não esquece a boa-vontade com que S. Ex.ª, quando anteriormente presidiu ao Govêrno do município, recebia e amparava as pretensões dos seus representantes, algumas das quais foram realidades.

Não felicitamos S. Ex.ª pelo espinhoso cargo qne lhe foi entregue; cumprimentamos o Exmo Snr. Governador Civil pelo acêrto da escolha e felicitamos o concelho.

Por motivo desta nomeação foram daqui expedidos os seguintes telegramas:

Ministro do Interior — Lisboa

Excelência

Junta Freguesia São Jorge Selho manifesta Vossa Excelência contentamento unânime freguesia nomeação Presidente Câmara Guimarãis nome prestigioso Doutor Rocha dos Santos.

Guilherme Folhadela
Presidente

Governador Civil — Braga

Junta Freguesia São Jorge Selho transmite Vossa Excelência agradecimento população freguesia solução caso Guimarãis felicitando acertada escolha nome prestigioso Doutor Rocha dos Santos

Guilherme Folhadela
Presidente

Doutor Rocha dos Santos
— Guimarãis

Junta Freguesia São Jorge Selho cumprimenta Vossa Excelência posse Presidência Câmara maior confiança acção benéfica seu govêrno a bem cidade e freguesias rurais tão esquecidas

Guilherme Folhadela
Presidente

Ministro do Interior — Lisboa

Grémio Industrial Pevidém saúda Vossa Excelência motivo nomeação Presidente Câmara Guimarãis Doutor Rocha dos Santos que gosa gerais simpatias região

José Rodrigues
Presidente

Governador Civil — Braga

Grémio Industrial Pevidém cumprimenta Vossa Excelência felicitando nomeação Presidente Câmara Doutor Rocha Santos que tem maior simpatia nesta região

José Rodrigues
Presidente

Caminho do Crasto

Encontra-se, a bem dizer, concluído êste caminho, depois da completa remodelação por que passou. Amplo, direito, bem pavimentado, alindou êste importante lugar e facilita o trânsito com outros lugares da freguesia, pois antes era impossível transitar na sórdida cangosta que ali existia.

Sabemos que a Junta conseguiu êste melhoramento com um dispêndio relativamente pequeno, pois os terrenos necessários ao alargamento foram cedidos gratuitamente pelos seus proprietários Srs. Augusto Pinto Lisboa, António Ribeiro da Cunha e António Borges da Silva Teles e ainda os dois primeiros contribuíram com importantes subsídios. Para complemento, falta apenas a caiação dos muros confinantes, que crêmos se fará a seguir.

Oxalá êstes exemplos vão frutificando e assim teríamos, com o auxilio e boa vontade de todos, o desaparecimento dos caminhos tortuosos, estreitos e intransitáveis de que a freguesia está repleta. — *C.*

TEATRO MARTINS SARMENTO
EMPRÊSA JORDÃO & C.ª

HOJE e ÁMANHÃ, pelas 21,30 horas

Apresentação da

Embaixada da Alegria

Companhia de Revistas sintéticas estilo "Music-hall„, que com tanto sucesso se exibiu no Sá da Bandeira, do Pôrto.

As Revistas de AMADEU DO VALE e M. SANTOS CARVALHO, música de FREDERICO VALERIO, em 2 actos e 16 quadros

BRANCA DE NEVE — E — DIA DA ESPIGA

em que tomam parte os conhecidos artistas:

CORINA FREIRE · EMA DE OLIVEIRA · CREMILDA DE SOUSA · LUCINDA TRINDADE · MARIA EMA · MANUEL SANTOS CARVALHO · JULIO MARTINS.

PREÇOS POPULARES

"LA PRÉSERVATRICE"

GRANDE
COMPANHIA FRANCESA DE SEGUROS

SÉDE — RUA DE LONDRES, 18 — PARIS

Delegação Geral para Portugal — Rua Nova da Trindade, 10
LISBOA

Agência Geral em Guimarãis — Praça D. Afonso Henriques, 41

Efectua seguros contra Incêndio, Acidentes no trabalho, Automóveis (Responsabilidade Civil e Todos os Riscos), Individual, Complementar de Vida, Greves, Assaltos e Tumultos, Roubo, etc.

(59)

Agente Geral em Guimarãis:
Luiz Correia de Sousa Areias

BRASIL
Secção de Procuradoria da Casa Bancária
CUPERTINO DE MIRANDA & C.ª
SÉDE: — Rua Sá da Bandeira, 56 — PORTO

A mais perfeita organização de serviços de administração de bens em todos os Estados do Brasil. Compra e venda de prédios e papéis de crédito; cobranças de alugueis, juros e dividendos; hipotécas, inventários e liquidação de heranças.

Comissões extremamente reduzidas. — Transferências rápidas.

DELEGADOS EM: — Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Porto Alegre, Bahia, Pará, Pernambuco, etc.

VENDE-SE
a Fábrica de Tecidos manual de Vila Verde.
Falar com os herdeiros de António Leite Guimarãis — Capuchinhas (52)

Passa-se a CERVEJARIA VICTORIA.
Informa-se na Rua Dr. Joaquim de Meira, 225. (54)

Quinta Vende-se em Santa Eufémia de Prazins, denominada a do Carvalhal. Paga 4 carros de medidas.
Recebe-se proposta na Rua de Camões, 64. (62)

O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA

QUINTA
Arrenda-se uma quinta grande.
Para informação: Manuel Lopes Martins, Rua de Santo António, 41. (63)

Anunciai no «Notícias de Guimarãis» e fareis uma boa propaganda.